

DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva do brincar, educar e cuidar.

Marcelino Magid Rezende Moreira.¹

Bruna Milene Ferreira.²

Resumo: O seguinte trabalho, tem como intuito abordar o que são os direitos de ensino-aprendizagem na educação infantil, tendo como tripé o brincar, educar e cuidar, que são elementos fundamentais para se estruturar uma educação infantil sólida, assim garantindo os direitos e deveres dos educandos. É válido mencionar que o trabalho em questão, busca evidenciar, como o profissionalismo de educadores que atuam na educação infantil, tem relação com as funções atribuídas às creches e pré-escolas e como pode colaborar ou não de modo assertivo com o desenvolvimento das crianças, além de evidenciar o que se espera de um profissional da área, tais expectativas são: expressar afeto, paciência, firmeza nas decisões e na forma de lidar com os educandos e as demais rotinas de trabalho. Compreender os direitos de aprendizagem e garanti-los, é um princípio de caminho a ser trilhado para construir uma educação infantil, justa e eficaz, além de ser de grande valia para todas as pessoas que trabalham em uma instituição escolar. Todavia, novos pontos de vista, no que tange ao processo de ensino- aprendizagem, pautadas nos direitos equivalentes, subsidia aos educadores a oportunidade de superar definições de ensinamentos tradicionais. O artigo em questão, utiliza a pesquisa bibliográfica com base nos seguintes autores: BRASIL (2018,2010); CARCZUK; DONELLI; SCHENNEIDER (2020); MARTINS; MARQUEZAN (2017); NAVARRO (2009); OLIVEIRA (1996, 2007).

Palavras-chave: Brincar. Cuidar. Desenvolvimento. Educar. Educação infantil. Ensino-aprendizagem.

Data de Submissão: 12 maio 2022

Data de Aprovação: 05 jun. 2022

1. Introdução:

A importância do tema se dá, devido a necessidade de promover um bom desenvolvimento para alunos da Educação Infantil, através do tripé do brincar

¹ Acadêmico do 7º período matutino de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser.

² Orientadora do artigo. Professora no Centro Universitário Alfredo Nasser.

educar e cuidar, é possível ter uma base sólida que promova um ensino de qualidade e ainda ofereça aos educadores a oportunidade de repensar suas práticas pedagógicas e de ensino com os educandos. Os cuidados realizados em instituições de ensino de Educação Infantil, não se limitam apenas em atender necessidades físicas das crianças relacionadas à fome, sono e higiene, entretanto, incluir e promover a inserção dos indivíduos em um ambiente acolhedor é o que o brincar educar e cuidar, visa proporcionar.

Deve-se também compreender a importância do brincar para a Educação Infantil, essa etapa da educação, tem como objetivo o desenvolvimento integral de crianças, o brincar é uma atividade fundamental e por meio da brincadeira elas se desenvolvem se comunicam e inserem em um contexto social, se afirmando e reafirmando enquanto sujeito. Diante do que foi mencionado, as instituições de educação infantil, podem e devem garantir a possibilidade de interação e partilha de experiências das crianças e também construir através dos direitos de aprendizagem uma educação eficaz, sólida e conveniente aos educandos.

2. Desenvolvimento:

2.1- O papel do brincar, educar e cuidar na educação infantil e sua importância.

O foco central dessa pesquisa se enquadra na compreensão dos conceitos do que é o brincar, educar e cuidar na educação infantil, o que são os direitos de aprendizagem e de que modo eles cooperam de maneira assertiva na construção do processo ensino-aprendizagem das crianças. Conforme BRASIL (2018, p.39) “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”.

Para Navarro (2009, p.3) “quando as crianças [...] brincam, elas utilizam muito a situação imaginária, a imaginação está presente com força, enquanto as regras ficam mais ocultas, mas não deixam de existir”. A brincadeira na Educação Infantil, auxilia na construção e no desenvolvimento da imaginação e

da criatividade, ela corrobora para que a criança seja capaz de desenvolver o senso de autonomia, criatividade, reafirmação enquanto sujeito e exploração de sentidos e significados. Navarro (2009, p.4) ainda nos revela que o brincar “é atividade dominante na infância, e é por meio dela que as crianças começam a aprender”. A contribuição que o ato de brincar proporciona, pode ser definida como algo significativo para a criança, além disso proporciona que ela seja capaz de imaginar, representar e se vincule com outros modos de expressão.

A brincadeira se associada aos jogos e exploradas corretamente, se torna recurso que somatiza para melhor edificação da aprendizagem e regras sociais: Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. “Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo”. (OLIVEIRA, 2007, p.16)

Por meio da brincadeira, as crianças podem se apropriar de diversos pontos de vistas de uma única situação e compreendem os acontecimentos sociais no meio em que vivem, se tornam sujeito ativo em sua vivência social: Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas “[...] ao tomar papel do outro na brincadeira, começa a perceber diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal”. (OLIVEIRA, 2007, p.160)

Na etapa da Educação Infantil, ao brincarem, as crianças exercem suas capacidades, desse modo representam o mundo, vivenciam múltiplas possibilidades, probabilidades e ações no meio em que pertencem. Conforme Oliveira, (2007, p. 161) “com isso decodificam o conjunto de impressões que captam do outro, experimentando diversas possibilidades de ações no meio em que estão inseridas”. Vale salientar, que é importante, para além de uma simples compreensão acerca dos efeitos que a brincadeira possui sobre a Educação Infantil, que essa ação é algo necessário para o desenvolvimento dos alunos durante essa etapa da aprendizagem.

Conforme Navarro, (2009, p.5) “entendendo melhor o fenômeno do brincar percebemos a importância dessa atividade para o desenvolvimento e

aprendizagem das crianças, e, conseqüentemente, para as instituições de educação infantil”. Após, compreendermos a importância do papel do brincar para o desenvolvimento das crianças, é pertinente abordar o ato de educar e cuidar para a educação infantil, pois eles são pilares que também sustentam o tripé dessa perspectiva abordada, juntamente com o brincar. Educar exige um olhar de cuidado, tanto para o individual de uma criança, respeitando suas singularidades e particularidades, tanto para o coletivo.

Educar é garantir o direito da criança se expressar e respeitar como o outro se expressa, levando em conta sua visão de mundo, costumes, características físicas e emocionais. Contudo, é possível estabelecer vínculos de amizade e valorização das diferenças entre os indivíduos. Educar envolve a formação de atitudes de solidariedade para com outros, particularmente com aqueles em dificuldade de superação de atitudes egoístas; implica preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação. Inclui para cada criança, poder se expressar e respeitar a expressão do outro em relação a sentimentos, ideias, costumes, preferências, ser aceita em suas características físicas e morais “[...] criar formas não violentas de resolução de conflitos”. (OLIVEIRA, 2007, p.53)

Oliveira, (2007, p. 53) ainda nos aponta que as crianças da educação infantil devem ter a “possibilidade de interagir e partilhar experiências com crianças com necessidades educativas especiais [...] para ampliar a valorização das diferenças entre as pessoas”. Contudo, o educar vai além de atender as necessidades básicas da criança, como cuidados relacionados a higiene e saúde, mas trata-se de adequar essas experiências de modo aberto por meio da ludicidade, para que o senso e cuidados com a higiene sejam aprendidos ainda na infância, pois isso favorece as competências futuras com o autocuidado.

Os cuidados voltados para a higiene, também se aplicam à etapa da educação infantil, de como que também se manifesta com uma atitude de educar e cuidar: Os cuidados ministrados na creche e pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidades físicas das crianças, deixando-as desconfortáveis em relação ao sono, à fome, à sede e à higiene. “Incluem a criação de um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão se percebendo como sujeitos”.

(OLIVEIRA, 2007, p. 47) Promover uma educação voltada para a higiene, saúde e o cuidado, também são formas de educar. O cuidado é direito das crianças alunas da educação infantil. Se o cuidado for aplicado de maneira lúdica ele auxilia na construção da aprendizagem de hábitos de cuidado com o corpo, com a alimentação, ambiente que ocupamos, é uma maneira de educar.

De acordo com Charzuck, Donelli e Oliveira (2020, p. 5) “o educador, tendo consciência desse papel, favorece o desenvolvimento de [...] um sujeito desejante na cultura”. A educação infantil é onde esse direito deve ser garantido e essas aptidões ensinadas, pois a criança não vai aprender a se cuidar para um determinado momento, ou mensurar suas competências acerca do que aprende, mas é algo que será realizado para toda a vida, é dar ao indivíduo a oportunidade e capacitá-lo para exercer autonomia. Portanto, Charzuck, Donelli e Oliveira, (2020, p.3) garantem que: “A educação infantil é um lugar muito além de práticas pedagógicas limitadas às técnicas educativas em que não se consideram as subjetividades sem seu processo, ou um local para as crianças ficarem para que suas mães trabalhem, se apresentando então como um local onde cuidado e educação estão imbricados”.

O cuidar é um ato integrante ao ato de educar, o cuidar se relaciona com o afeto e pode ser considerado como um compromisso, uma educação sem o cuidado, não se aplica à educação infantil. Charzuck, Donelli e Oliveira (2020, p.3) nos afirmam: “O educador [...] necessita saber interpretar os pedidos das crianças que vem através do choro ou de alguma agitação [...] receber essas manifestações como demandas dos bebês a ela dirigidas, pois precisam dos seus cuidados”. Considera-se imprescindível que se tenha disponibilidade e tempo para acolhê-los, que além das dificuldades encontradas em trabalhar com várias crianças pequenas ao mesmo tempo, encontra muitas gratificações. Portanto, fica evidente que cuidar associado ao educar, são maneiras de acolher, pois eles colaboram com um ambiente que garanta a exploração e construção de sentidos e ampara a maneira como as crianças estão se constituindo como sujeitos: A ação educativa da creche e pré-escola deve interpretar os interesses imediatos das crianças e os saberes já construídos por elas, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitas.

“Acima de tudo, é importante comprometer-se em garantir o direito à infância que toda criança tem”. (OLIVEIRA, 2007, p.49). De acordo com Oliveira,

(2007) na etapa da educação infantil busca-se ampliar recursos necessários para a inserção da criança no mundo e no meio social no qual está inserida e pertence. Oliveira, (2007) nos afirma que através dessa interação com o meio e múltiplos parceiros, a criança constrói sua identidade e autonomia, cuidar é permitir que a criança explore, além de favorecer um ambiente favorável para que reafirme e estabeleça a sua autonomia.

2.2 Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e como a sua compreensão é válida para a educação infantil

A Educação Infantil, é a primeira etapa da Educação Básica, ela possui dois eixos estruturantes: interações e brincadeiras, eles asseguram que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam garantidos, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolverem integralmente enquanto educandos. BRASIL, (2018, p.39) evidencia que:

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Segundo, BRASIL, (2018, p. 38) fica claro que: “Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional”. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, são pilares que garantem condições para que as crianças se desenvolvam integralmente e sejam capazes de aprender diante de situações em que possam habilitar um papel ativo em ambientes propícios ao seu desenvolvimento, diante disso a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos aponta:

Seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2018, p.38)

Diante do que foi mencionado, vale mencionar e definir quais são os seis direitos de aprendizagem, a fim de promover uma compreensão geral acerca dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”, de acordo com BRASIL, (2018, p.40)

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. • Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a Base Nacional

Comum Curricular – BNCC, designa cinco campos de experiências que contemplam o desenvolvimento e aprendizado das crianças: Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

“Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BRASIL, 2018, p.42) Sendo assim, BRASIL, (2018, p. 42 a 44) nos mostra: O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Contudo, a compreensão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, é importante, pois eles contribuem para o desenvolvimento integral da criança, auxilia no autoconhecimento, dessa forma amplia a visão de mundo do aluno. Portanto, fica claro que se deve estabelecer

a prática dos direitos mencionados, nas instituições de ensino, visto que os mesmos visam que o educando se desenvolva criticamente e amplie suas capacidades de interação social.

2.3 O processo ensino-aprendizagem na educação infantil: princípios e métodos.

A educação infantil possui algumas premissas que colaboram para que se dê um processo ensino-aprendizagem de qualidade aos seus educandos. Os seus princípios e métodos são algo que os alunos aprendem para aplicar durante toda a vida e não se limita ao estritamente pedagógico. Além disso, as DCNEI (BRASIL, 2009) nos apontam um conjunto de princípios que devem ser regidos pela educação infantil, sendo eles: a) Éticos: oferecer a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. b) Políticos: promover a garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. c) Estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Martins e Marquezan (2017, p. 6 a 7) nos mostram que: “As DCNEI (BRASIL, 2009) reúnem princípios, fundamentos e procedimentos para nortear as políticas públicas, a elaboração, o planejamento, a execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de educação infantil”. Desse modo, as diretrizes buscam orientar o trabalho docente do professor junto às crianças e à sua comunidade escolar, ao propor ações educativas com qualidade, articuladas com diversidades sociais e culturais no que diz respeito à infância e à criança no país Oliveira (2007, p.124) afirma que “valores sociais [...] são elementos que colaboram para delinear os objetivos, atividades e estratégias de ensino adequados aos níveis de desenvolvimento das crianças atendidas e as exigências que se apresentam para elas”. A educação infantil, deve promover a autonomia, responsabilidade, a solidariedade, além do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades. Ainda de acordo com as DCNEI (BRASIL, 2009) fica claro que: Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve

garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; - Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; - Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; - Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Conforme Oliveira (1996, p.109) “a identidade pessoal está intrinsecamente ligada à noção de identidade de lugar, que consiste de cognições cumulativas – pensamentos, memórias, crenças, valores, ideias, preferências e significados”. Na Educação Infantil é um processo de formação que enfatiza também a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Assim, o educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil.

“Deve-se também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em uma sociedade concreta”. (OLIVEIRA, 2007, p.124)

De acordo com a DCENEI (BRASIL, 2009, p.21):

É necessário promover a organização do espaço, tempo, e materiais no ambiente escolar”: Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização são fundamentais.

O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade é outro ponto.

O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças da mesma idade e crianças de diferentes idades também tem que ser levado em conta.

Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços interno e externo às salas de referência das turmas e à instituição deve ser pensado. A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação é uma realidade hoje. A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América é importante para o combate ao preconceito.

Oliveira, (2007, p.140) ainda nos afirma que “a motivação para aprender, surge à medida que a criança busca dominar algo como meio de satisfazer certas necessidades”. Então, as instituições de educação infantil, devem utilizar ambientes seguros e confortáveis que estimulem a aprendizagem da criança, desse modo ela é capaz de desenvolver-se integralmente como protagonista no processo ensino-aprendizagem.

Oliveira, (2007, p.140) expõe que a criança ao “ser colocada em um ambiente que não lhe desperte medo, mas a incentive a explorá-lo são elementos que ampliam o sucesso da criança na grande aventura de conhecer”. Dando ênfase no princípio de que o ambiente é um grande influenciador na aprendizagem, Oliveira (2007, p.192) afirma que:

Cada vez mais o ambiente físico e os arranjos espaciais existentes em creches e pré-escolas têm sido apontados como setores que requerem especial atenção e planejamento, a importância da significação que a criança pequena empresta ao ambiente físico, pode lhe provocar medo ou curiosidade, irritabilidade ou calma, atividade ou apatia.

Conforme Oliveira, (2007, p.193) “a criança, desde cedo, reconhece o espaço físico ou atribui-lhe significações, avaliando intenções e valores que

pensam ser-lhe próprios”. Alguns lugares e espaços, favorecem a integridade e sentido, além de facilitar para que seja possível atribuir um significado:

Levando em conta essas considerações, é altamente recomendado que ambientes institucionais ofereçam oportunidade para as crianças desenvolverem sua individualidade, permitindo-lhes ter seus próprios objetos, personalizar seu espaço e, sempre que possível, participar nas decisões sobre organização do mesmo. (OLIVEIRA, 1996, p. 109 a 110).

Diante disso, fica claro compreender como se dá o processo ensino aprendizagem na educação infantil, e como entender os seus princípios e métodos, é válido construir uma educação sólida que garanta o respeito aos direitos de ensino aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Considerações finais:

Evidentemente diante do que foi exposto no presente artigo, fica possível compreender que uma educação dissociada do cuidar não se aplica à educação infantil, pois também se torna um ato de educar e que brincar é um dos pilares que sustentam o tripé da educação infantil, sendo assim proporcionar uma educação de qualidade e bom desenvolvimento para os educandos é algo de suma importância. Ainda se faz necessário salientar que o papel e a postura do educador no processo de ensino-aprendizagem são fundamentais, pois por meio dele se torna possível compreender que a educação infantil está pautada nas interações e brincadeiras e diante disso, se torna possível garantir os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento, sendo eles obrigatórios por qualquer instituição de educação infantil.

O educar está intrinsecamente associado ao cuidar, pois na educação infantil, o que é ensinado, foge do sentido pedagógico somente, pois o indivíduo, não aprende a se alimentar e cuidados higiênicos somente quando está na escola, mas sim aprende para a vida toda e isso é garantir que o indivíduo exerça e reafirme sua autonomia. Por fim, cabe mencionar as contribuições que a abordagem desse tema permite agregar para a educação e sociedade. Para a educação, fica claro que se os professores garantirem a valia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento atrelados ao brincar, educar e cuidar, os

indivíduos se desenvolverão de modo pleno. Para a sociedade, é que se ela estiver composta por sujeitos que conseguem exercer sua autonomia, se comunicar e conviver bem com os semelhantes, se tornará possível uma relação pautada no respeito.

Referências

CHARCZUK, Simone Bicca, DONELLI, Tagma Marina Schneider, OLIVEIRA, Maria Aparecida. **Cuidar e educar: o sujeito em construção e o papel do educador.** Disponível em: SciELO -Brasil - CUIDAR E EDUCAR: O SUJEITO EM CONSTITUIÇÃO E O PAPEL DO EDUCADOR CUIDAR E EDUCAR: O SUJEITO EM CONSTITUIÇÃO E O PAPEL DO EDUCADOR Acesso em: 15 maio 2022

MARTINS, Michele Wohmann, MARQUEZAN, Fernanda, Figueira. **Princípios norteadores da educação infantil: o que dizem os projetos políticos-pedagógicos.** Disponível em: 2017_art_ffmarquezanmwmartins.pdf (ufc.br) Acesso em: 15 maio. 2022.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na educação infantil.** Disponível em: https://educeie.bíuc.com.bí/aíquivo/pdf2009/2693_1263.pdf Acesso em: 15 maio. 2022 BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2021.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 3º ed.- São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Educação infantil: muitos olhares.** 3º ed.- São Paulo: Cortez, 1996.